



DIRECÇÃO-GERAL DOS EDIFÍCIOS E MONUMENTOS NACIONAIS

Palácio Flor da Murta

IPA

Monumento

Nº IPA

PT031106280226

Designação

Palácio Flor da Murta

Localização

Lisboa, Lisboa, Santa Catarina

Acesso

R. do Poço dos Negros, nº 158; R. de São Bento, nº 2 - 10; R.

Protecção

Incluído na Zona Especial de Protecção do Aqueduto das Águas

Enquadramento

Urbano, flanqueado, formando gaveto

Descrição

Planimetricamente, o edifício organiza em L os seus 3 pisos, apresentando volumes articulados, com coberturas em telhados a 2 e a 3 águas. Na fachada principal S. destaca-se, no piso térreo, o portal com um modesto emolduramento de cantaria, no piso nobre 15 janelas de sacada com gradeamento de ferro forjado composto de varas verticais. Acima da primitiva cornija, um piso resultante de uma ampliação oitocentista, no qual se rasgam janelas de peito. No cunhal SO., boleado, observa-se, ao nível do andar nobre, a pedra de armas dos Alconcheis. Na fachada O. distinguem-se 2 corpos separados por pilastra, destacando-se no da esquerda o portal da antiga capela, encimado por frontão triangular vazado, encimado por pináculos e cruz, e no da direita 6 janelas de sacada idênticas à do alçado

Descrição Complementar

No cunhal SO., pedra de armas dos Pereira Faria de Alconchel: centrada pelo brasão dos Sousas do Prado (leões rampantes de Castela e quinas de Portugal) esquadrelada pelos brasões dos Perei





ras (cruz de prata florenciada), Castros (6 arruelas de ouro),
Barbosas (3 crescentes em orla entre 2 leões) e Farias (castelo
e 5 flores-de-lis).

Utilização Inicial

Residencial: palácio

Utilização Actual

Residencial

Propriedade

Privada: pessoa singular

Afectação

Não definido

Época Construção

Sécs. 17 / 18

Arquitecto | Construtor | Autor

Não definido

Cronologia

Séc. 16 - construção de uma casa nobre pela família Pereira Faria, senhores de Alconchel. O palácio passa para a posse dos Meneses pelo casamento da herdeira da casa de Alconchel, D. Guiomar de Faria, com um elemento daquela família (D. Jorge de Meneses); séc. 17 (meados) - o palácio passa a integrar os bens do morgado de Terrugem, instituído formalmente em 1681 por Pedro Jacques de Magalhães, 1º visconde da Fonte da Arcada. Pelo casamento da sua filha com D. António de Meneses de Sotto Mayor, o palácio volta à posse da família Meneses que, entre os seus títulos contava o de senhores do Lavre e da Flor da Murta; 1755 - o terramoto causa poucos danos ao palácio, de que era então proprietário D. António de Meneses. Possuía jardins e fonte monumental de espaldar com uma carranca representando Baco; 1890 / 1920 - arrendamento do palácio à firma Street & Ca. que, nos jardins, instalou oficinas de maquinaria, mais tarde substituídas por uma garagem; 1914 - desactivada a capela, cuja invocação era de Nossa Senhora de Monserrate e removido do seu interior, objectos e azulejos se



tecentistas; 1972 - Despacho do Secretário de Estado da Juventude e Desporto, datado de 15 de Dezembro, determinando a classificação do imóvel como Imóvel de Interesse Público; 1998 - por despacho do Ministro da Cultura, datado de 15 Janeiro, foi revogado o despacho de 1972, passando o imóvel a estar protegido pela zona de protecção do ramal das Necessidades do Aqueduto das Águas Livres.

Tipologia

Arquitectura civil residencial, barroca

Características Particulares

Não definido

Dados Técnicos

Paredes autoportantes

Materiais

Alvenaria mista, cantaria de calcário, reboco pintado, ferro forjado, madeira

Bibliografia

ARAÚJO, Norberto de, Inventário de Lisboa, Fasc. 9, Lisboa, 1952; CALADO, Maria, FERREIRA, Vitor Matias, Lisboa. Freguesia de Santa Catarina (Bairro Alto), Lisboa, 1992; SUCENA, Eduardo, Flor da Murta, in SANTANA, Francisco, SUCENA, Eduardo, (dir. de), Dicionário da História de Lisboa,

Documentação Gráfica

Não definido

Documentação Fotográfica

DGEMN: DSID

Documentação Administrativa

CML: Arquivo de Obras pº nº 20722; IPPAR: pº nº JN 11/3 (28)

Intervenção Realizada

c. 1950 - alterações da compartimentação interna, remoção de painéis de azulejos (*2); 1973 - obras de demolição no interior do palácio; 1993 / 1994 - reconstrução completa do interior do imóvel, registando-se o acréscimo de um piso.

**Observações**

*1: Sendo o acesso ao interior interdito pelas obras em curso, as quais implicam uma quase total reconstrução interna do edifício, revela-se impraticável uma sua descrição actualizada;

*2: Alguns deles terão passado a integrar o acervo do Museu da Cidade de Lisboa

Autor Data

Teresa Vale, Carlos Gomes 1994

Actualização

Não definido